



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE INVESTIMENTOS

PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA

Período: 01/01/2021 a 31/03/2021

1- Introdução

A PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, despendeu seus esforços visando aplicar no ano de 2021 os seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que trouxessem o menor risco, e maior liquidez e a maior rentabilidade possível.

E neste contexto, este órgão optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e uma pequena parte no segmento de Renda Variável, especificamente em fundos Multimercado, conforme previsto, também, em sua Política Anual de Investimentos para 2021 e preceituado nos Art. 7º e 8º da Resolução n. 3.922/10 do CMN - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL e suas alterações.

2 - Investimentos

A PBPREV - PARAÍBA PREVIDÊNCIA, a fim de concentrar os investimentos em instituições sólidas, buscando proteger o capital do RPPS, manteve inalterada as instituições financeiras que possui relacionamento. Assim, finalizou o Primeiro Trimestre de 2021 com aplicações financeiras distribuídas de acordo com a tabela abaixo (Tabela I).

Tabela I - Instituições Financeiras e Produtos

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário IMA-B TP	7.442.078/0001-05
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IDkA 2 anos	13.322.205/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	13.077.415/0001-05
Banco do Brasil	BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50
Banco do Brasil	BB AÇÕES ESG FIA - BDR	21.470.644/0001-13



Banco do Brasil	BB Previ Alocação Ativa FIC RF	25.078.994/0001-90
Banco do Brasil	BB Alocação Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89
Santander	Santander FIC FI RF IMA-B Títulos Públicos	11.180.607/0001-17
Santander	Santander FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	Bradesco Renda Fixa IDKA Pré 2	24.022.566/0001-82
Bradesco	Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09
Bradesco	Bradesco FIC FIM MACRO Institucional	21.287.421/0001-15
Bradesco	Bradesco Renda Fixa IRF-M 1	11.492.176/0001-24
Bradesco S&P 500 MAIS	Bradesco FIM S&P 500 Mais Multimercado	18.079.540/0001-78
Banco do Nordeste	BNB RPPS IMA B	08.266.261/0001-60

A Gestora de Recursos da PBPREV, em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou por essa estratégia, pois a Taxa Selic esperada era de 3,50% ao ano e a meta atuarial de aproximadamente 9,05% ao ano. Com isso, temos recursos aplicados em 16 fundos de investimentos no fechamento do Primeiro Trimestre de 2021.

O saldo ao final do período analisado está descrito nas Tabelas II

Tabela II - Saldo Aplicado

Tipo de Aplicação	Valor em 31/03/2021	% do RPPS	Artigo
BB previd Renda Fixa IRF-M1 TP	R\$ 86.167.642,17	14,02%	7º I "b"
BB Previdenciário Multimercado	R\$ 20.284.086,07	3,30%	8º III "a"
BB Previdenciário IMA-B TP	R\$ 24.734.042,21	4,02%	7º I "b"
BB Previdenciário Renda Fixa IDKa 2	R\$ 95.323.280,70	15,51%	7º I "b"
BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	R\$ 19.221.735,15	3,13%	7º IV "a"
BB AÇOES ESG FIA - BDR	R\$ 18.231.717,65	2,97%	9º III "a"
BB Previ Alocação Ativa FIC RF	R\$ 99.331.642,28	16,16%	7º I "b"
BB Alocação Ativa Retorno Total	R\$ 74.500.048,20	12,12%	7º IV "a"
Santander FI RPPS IMA-B	R\$ 1.319.794,69	0,21%	7º I "b"
Santander FI Soberano CP	R\$ 12.254,31	0,00%	7º IV "a"
Bradesco Renda Fixa IDKA Pré 2	R\$ 12.966.689,94	2,11%	7º I "b"
Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	R\$ 49.721.894,17	8,09%	7º IV "a"
Bradesco FIC FIM MACRO Institucional	R\$ 13.897.206,39	2,26%	8º III "a"
Bradesco Renda Fixa IRF-M 1	R\$ 75.782.493,48	12,33%	7º I "b"



Bradesco FIM S&P 500 Mais	R\$	7.051.729,49	1,15%	8° III
BNB RPPS IMA B	R\$	16.166.134,28	2,63%	7° I “b”
Total	R\$	614.712.391,18	100,00%	

Saldo Aplicado - Fundo Financeiro R\$ 4.913.743,89

Saldo Aplicado - Fundo Capitalizado R\$ 609.798.647,29

Com isso, encerramos o Primeiro Trimestre de 2021 no **Fundo Financeiro** com aplicações em fundos de investimentos cujas carteiras respeitam o que determina o inciso I “b” do art. 7° da Resolução 3.922/10, com exceção do Fundo Soberano que se enquadra no inciso IV “a” da mesma resolução.

Já no **Fundo Capitalizado**, devido à necessidade de diversificação, encerramos o Primeiro Trimestre de 2021 com aplicações em fundos de investimentos cujas carteiras respeitam o que determina os incisos I “b” e IV “a” do art. 7° além do inciso III do art. 8° e art. 9° III “a” da Resolução 3.922/10.

3 - Resultado dos Investimentos

Neste período analisado tivemos a seguinte movimentação de aplicações e resgates **Tabela IV**

Tabela IV- Retorno e Meta de Rentabilidade x Meta Atuarial

MÊS	APLICAÇÕES	RESGATES	SALDO MÊS	RETORNO	RETORNO ACUM %	Meta Atuarial IPCA + 5,47%	% da Meta Atuarial
Janeiro	43.493.581,55	42.306.248,13	597.349.571,78	228.729,04	-0,04	0,67	-5,73
Fevereiro	28.670.354,80	20.444.698,45	604.057.478,01	1.517.750,12	-0,25	1,24	-14,98
Março	325.718.279,29	331.879.824,51	614.712.391,18	1.183.541,61	-0,19	1,42	-14,23
TOTAL				2.930.020,77	-0,48	3,38	

O rendimento líquido total obtido no Primeiro Trimestre de 2021 ficou **NEGATIVO** no valor R\$ **2.930.020,77** (dois milhão, novecentos e trinta mil, vinte reais e setenta e sete centavos), ou seja, houve uma **PERDA FINANCEIRA** expressiva no período, resultado da forte volatilidade no mercado financeiro em função da **PANDEMIA** do **CORONAVÍRUS**, conforme veremos na análise do cenário econômico.

4 - Rentabilidades dos Investimentos

Para efeito de comparativo (Tabela IV), o cálculo das rentabilidades foi feito através da média das rentabilidades obtidas nos fundos de investimentos ponderados pelo montante e período de cada aplicação, devido aos constantes resgates que se fizeram necessários.

Analisando a tabela acima, podemos verificar que no primeiro bimestre de 2021 a rentabilidade dos recursos do RPPS - PBPREV nos Fundos Financeiro e Capitalizado ficou **abaixo da**



meta atuarial (IPCA+5,47), que acumulada foi 3,38%, e a rentabilidade da PBPREV acumulada ficou em -0,48%, atingindo apenas -14,23% dessa meta atuarial.

5 - Análise do Cenário Econômico

O 1º trimestre de 2021, foi marcado por uma elevação no risco NACIONAL Brasil e uma deterioração nas estimativas dos principais indicadores econômicos do país. O envio de um orçamento que implica vários potenciais crimes de responsabilidade, o avanço da pandemia de COVID-19 e a inflação com previsão de chegar a 8% no acumulado de 12 meses nas próximas divulgações, foram os principais fatores que agravaram o cenário interno neste início de ano. Segundo dados divulgados pelo IBGE, o IPCA foi de 0,86% em fevereiro, acumulando 5,20% nos últimos 12 meses, uma taxa muito próxima ao teto da meta de inflação. O grupo de transportes foi o que mais impactou o índice geral, reflexo da alta considerável nos preços dos combustíveis.

O Brasil vive o pior momento da pandemia, com mais de 4 mil mortes diárias por COVID-19, o que tem impactado muito negativamente as expectativas dos agentes econômicos. As estimativas mais recentes de mercado apontam forte deterioração nos indicadores de 2021, e já refletem nos dados para 2022. Segundo dados do relatório Focus, do Banco Central, em menos de um mês, a expectativa quanto ao crescimento do PIB brasileiro em 2021 saiu de 3,29% para 3,17%, enquanto que o IPCA previsto acelerou de 3,87% para 4,81%.

Nos dias 16 e 17 de março, o COPOM se reuniu e decidiu por unanimidade elevar em 0,75 p.p a taxa Selic, chegando a 2,75% a.a. O Comitê entende que o atual cenário impõe um aumento no balanço de risco, com elevação nas projeções de inflação para níveis próximos ao limite superior da meta em 2021. O Congresso nacional aprovou, no início do mês, a PEC emergencial, contemplando a retomada do auxílio emergencial e alguns gatilhos importantes para a manutenção da estrutura fiscal do país, o mercado digeriu bem a aprovação da PEC, mas o impasse envolvendo o orçamento de 2021 elevou o risco fiscal brasileiro.

No dia 08 de março, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, determinou a anulação de todas as decisões tomadas pela 13ª Vara Federal de Curitiba (PR) nas ações contra o ex-presidente Lula. A decisão, junto à suspeição do ex-juiz Sérgio Moro, votada no plenário do Supremo, tornou possível a candidatura do ex-presidente, ampliando a polarização dos grupos de esquerda e direita no país. A escolha, que alterou o cenário eleitoral para 2022, refletiu negativamente no mercado financeiro. O Ibovespa chegou a cair quase 4,0%, no dia da decisão do ministro. Apesar da instabilidade interna, o Ibovespa se manteve no campo positivo e fechou o mês com alta de 6,00%. A forte desvalorização cambial levou os ativos brasileiros a preços mais atrativos para o investidor internacional, o que gerou um grande fluxo de capitais para o país e refletiu positivamente na bolsa de valores.



Novamente, os índices de renda fixa apresentaram queda durante o mês em função do agravamento do cenário interno. Além disso, a elevação da Selic em 0,75 p.p, veio acima das expectativas de mercado, o que levou a uma abertura nas curvas de juros. Alguns títulos públicos chegaram fechar o mês em queda superior a 7%.

6 - Conclusão

Neste jaez, a carteira de investimentos da Paraíba Previdência - PBPREV encerrou o Primeiro Trimestre de 2021 com R\$ 614.712.391,18, resultado apenas dos aportes nos fundos Financeiro e Capitalizado.

Dado o cenário geral de aumento da incerteza, novamente ressaltamos a necessidade de diversificação dos investimentos como forma de proteção. Na renda fixa, continuamos a orientação para alocação em fundos mais conservadores como IRF-M1, IMA-B5 e IDKA IPCA 2A. Na renda variável, ainda não acreditamos em performance positiva da bolsa no curto prazo e reiteramos a sugestão de não aumentar exposição nesses ativos neste momento. Já nos investimentos no exterior, a orientação é buscar mais diversificação em ativos dolarizados, como os fundos de BDRs, e em fundos que adotam proteção cambial na sua estratégia dada a recente desvalorização do real

Acreditamos que 2021 seja novamente um ano difícil para o atingimento da meta atuarial, por isso a grande necessidade de diversificar os investimentos da carteira, aplicando em ativos descorrelacionados.


Regina Karla Batista Alves
Gestora de Investimentos
Matr 460.162-9

CPA 10 - ANBIMA